

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios Cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XIII

Rio de Janeiro, Novembro de 1904

NUM. 155

A Cura de Um Leproso

(MARCOS 1:40-55).

A lepra é a peor de todas as doenças que os homens soffrem e na sua peor forma, é muito mais horrivel.

Felizmente é por nós pouco conhecida, mas no oriente ainda se encontra frequentemente.

Os judeus conheceram a lepra no tempo do velho testamento, e a lei de Moysés dá instrucções para o tratamento dos leprosos.

Quando um caso suspeito era achado, o paciente era trazido ao sacerdote para ser examinado; si elle visse que a doença era lepra, o doente era obrigado a viver isolado fóra do campo.

Era ordenado, logo que os outros o reconhecessem, passar de longe; o seu vestido era rasgado, a cabeça raspada e o labio superior coberto, emquanto que elle gritava:—Immundo! immundo!

Uma senhora que fez uma visita recentemente a um azylo para os leprosos, escreveu de um pobre homem:—«Elle não pode soffrer muito mais, porque a doença tem feito devastações terriveis. Os olhos estão cobertos por uma inchação desnatural, tanto que está cego, os labios, o nariz, e a voz' estão perdidos.

Perguntei tambem por uma velha, o seu rosto nunca poderei esquecer, pois estava horrivelmente desfigurado. Ella tinha sido internada tres semanas antes, mas não era velha, tinha trinta e cinco annos apenas e parecia ter mais de setenta».

Na palavra de Deus esta doença da lepra, sempre é considerada *um typo do peccado*. Porque não podemos ver e tocar o peccado: frequentemente o olhamos como sendo uma materia muito pequena, e a sua presença não nos faz inquietos, mas como a lepra elle nos conduz á morte.

A lepra é hereditaria: os viajantes dizem, que muitos filhos dos leprosos parecem estar alegres e sadios, e custa crer que elles têm a doença; mas os germens lá estão, e mais cedo ou mais tarde se desenvolverão, é questão de tempo unicamente.

Assim nas creanças as mais bellas e delicadas, ha as sementes do peccado e o menino innocente pode ficar um traidor e um assassino. Por meio do peccado de nossos primeiros paes, toda a raça humana tem sido tambem manchada com o peccado.

A coisa mais terrivel na lepra, é que é *progressiva e sem cura*. Si está no organismo não pode limpar-se, mas vac desenvolvendo até que por fim a vida da victima fica destruida.

Quando o Senhor Jesus estava descendo o monte depois de haver ensinado ao povo e aos seus discipulos, um pobre homem encontrou-se com elle; estava soffrendo da peor forma desta doença. Lemos:—«Appareceu um homem cheio de lepra». Elle chegou-se a Jesus e cahindo de joelhos e depois lançando-se com o rosto em terra gritou, dizendo:—«Senhor si tu queres bem me podes limpar». O coração do Senhor Jesus ficou commovido

de compaixão e estendeu sua mão e tocando-o disse-lhe: — «Quero sê limpo». E com estas palavras em um momento desapareceu d'elle a lepra e ficou limpo.

Esta historia do leproso curado, é importantissima para nós hoje, porque esta verdade se applica a nós, ainda que esse caso se deu ha tantos seculos. Pois sendo a lepra um typo do peccado, é claro, que como Jesus tratou aquelle leproso, assim tambem trata os peccadores, hoje.

Consideremos a maneira pela qual o leproso veiu a Jesus e aprendamos o modo pelo qual os peccadores devem ver a Jesus e possam ser limpos pelas suas mãos. «E veiu a Elle um leproso *fazendo-lhe suas rogativas*».

Esta é uma indicação que o homem era *muito sincero*.—A questão para elle era de vida ou de morte. Sentia que sua doença era muito grave e sabia tambem que esta oportunidade era sua unica esperança, si Jesus não o pudesse curar estaria perdido.

E' assim com os peccadores, ha uma unica esperança. E' bom quando os homens conhecem a sua má condição, porque deste modo tornam-se sinceros. O perdão de seus peccados torna-se em uma questão de vida ou de morte eterna. Devemos ser sinceros. Lemos tambem que o leproso fez-lhe suas rogativas, *pondo-se de joelhos*, o que quer dizer, que elle veiu a Jesus com *um espirito de humildade*. Sentiu muito a sua propria repugnancia, a qual accentuou-se ainda mais, quando estava á santa presença de Jesus.

Sentia que não tinha direito algum a seu poder e nada tinha com que pagar; si fosse limpo o seria por meio da dadiua gratuita da cura de Jesus. Conhecendo isto, poz-se de joelhos e então lançou-se com o rosto em terra deante de Jesus. Quando um peccador conhece a sua condição de peccado, deve perder todo o seu orgulho e ficar tão humilde como uma creança

O facto de ser o peccado mais que a doença, é motivo de não nos rebellarmos contra Jesus; o facto de haver o nosso peccado prégado a Jesus na cruz, é a maior razão para a humildade: precisamos não só da cura, mas tambem do perdão. Como peccadores devemos confessar, que não temos direito algum á sua mise-

ricordia, nada existe em nós, e não temos merecimento algum, que possa recommendar-nos. Nada temos com que pagar, mas esta é a condição propria de coração na qual Elle recebe e perdoa o peccador.

O leproso veiu a Jesus com um espirito humilde e sincero, mas tinha *a fé ou a confiança*, a sua rogativa era:—*Si queres, podes limpar-me*. Foi necessario grande fé de sua parte, devia ter ouvido falar da cura de alguma outra pessoa por Jesus, porque estava fóra do poder humano limpar a lepra. Devemos lembrar que elle não podia saber do Senhor Jesus como nós sabemos hoje; como sendo o Filho de Deus, mas por qualquer cousa elle teve a fé necessaria para effectuação da cura.

E assim o peccador que vae a Jesus para ser curado, deve ter confiança nElle, deve crer que o Senhor Jesus pode curar e perdoar.

Frequentemente a nossa fé está fraca, mas Elle ajuda a fazel-a forte. Elle mesmo permittiu que essa historia do leproso, fosse preservada para que nós fossemos animados, afim della produzir a fé em nós.

Podemos encontrar tambem, os homens que já têm sido perdoados e limpos. A todos que têm tido a experiencia do poder e do amor de Jesus em suas vidas, Elle deseja fazer o seu nome conhecido. Assim o leproso veiu a Jesus, com *espirito sincero, humilde e com fé*.

Vamos agora ver a maneira com que Jesus recebeu-o, porque o seu amor é sempre o mesmo, e nunca tem mudança alguma. Do mesmo modo que Elle recebeu-o, porque o seu amor é sempre o mesmo e nunca muda, assim Elle receberá todos aquelles que têm a lepra do peccado. Lemos no texto:—«E Jesus compadecido d'elle, estendeu a sua mão e tocou-o». *Assim Elle mostrou grande amor para com o soffredor*.

A terrivel doença não o afastou, mas antes approximou-o com grande compaixão. Elle tocou-o, ninguem mostraria maior amor do que esse, pois é provavel que este pobre andasse afastado de todas as pessoas, por muitos annos. O toque de Jesus devia ter feito estremecer o seu coração faminto de alegria.

Os phariseus estavam acostumados a apedrejarem e expulsarem os leprosos, enquanto que o Senhor Jesus aproxima-se daquelle homem, compadece-se d'elle, cura-o, anima-o e alegra o seu coração. Em logar da lepra contaminar a Jesus, a sua mão pura deu a vida e saude ao homem. Assim o Senhor Jesus recebe os peccadores com muito amor.

O leproso desafiou a *vontade* de Jesus. «*Si queres podes limpar-me*». Immediatamente Jesus respondeu:—*Quero!*

O Senhor sempre mostrou aos homens, que não era necessario *fazerem rogativas até ganharem sua boa vontade*, sempre Elle foi mais prompto a abençoar, do que elles o foram para receber as benções.

Até hoje os homens duvidam da boa vontade de Jesus para salvar e perdoar; alguns ainda estão procurando ganhala pelas orações e pelas lagrimas, mas Elle só espera a vontade delles. Ouvi a sua resposta ás palavras do leproso:—«*Si queres podes!* *Quero!* Assim Elle diz a todos que vêm a Elle do mesmo modo. Jesus acceta o peccador *com amor*, Elle tem *boa vontade* para perdoal-o, e o que é mais, *tem o poder* para cural-o. Lemos outra vez:—«*E tendo dito estas palavras ao leproso, em um momento desapareceu d'elle a lepra*».

Em alguns casos de doença, Jesus deixou os pacientes a esperarem de proposito para provar a sua fé. Mas com os leprosos, nunca. Elle limpou este homem immediatamente.

Ha algumas pessoas que consideram a Jesus como sendo zangado e rispido, mas seu amor para com o leproso prova o contrario, é o symbolo de seu amor para com o peccador.

Essa historia me anima a ir a Jesus, crendo que Elle tratar-me-ha com o mesmo amor.

Do mesmo modo que Elle limpou o leproso em um momento, assim Elle dá o perdão a todos aquelles que se chegam a Elle, e está sempre esperando de boa vontade para cural-os.

Ha algumas pessoas que duvidam do poder de Jesus, mas o poder que limpa em um momento um homem cheio de lepra repellente, pode tambem limpar uma alma immunda.

Até o mundo acabar-se a oração sincera,

do peccador penitente, sempre commoverá o coração de Jesus. A alma humilde sempre encontrará a sua boa vontade para abençoal-a.

O exercicio da fé n'Elle sempre attrahirá seu grande poder.

Temos aqui uma historia para despertar nosso animo, mostrando-nos alguma cousa do coração de Jesus. Vamos crer nella: deixemol-a influir em nós e nos conduzirá ao mesmo Senhor e Salvador dos homens.

Confiança em sua palavra Elle se nos manifestará, e ainda que não possamos vel-o, estejamos tão certos de sua existencia, como da nossa propria, e Elle estará sempre perto de nós para curar-nos e guardar-nos.

JABEZ H. WRIGHT.

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

CAPITULO X

CHRISTO ESTABELECE SEU REINO

MILLENIAL

Tendo Christo amarrado satanaz e removido do mundo todas as pedras de tropeço, reina como rei em Jerusalem. As nações que se salvaram vivem na terra e a esposa na nova Jerusalem. Israel é exaltado e adora a Deus em santidade. A maldição desaparece de toda a terra e a criação animal participa das benções do reino de Christo. A longevidade humana (longura de dias) é restaurada, as molestias removidas e a prosperidade geral abundará.

O millenio ou reino de Christo sobre a terra.

Então os justos resplandecerão como o sol no reino de seu pae. (Math. 13:43).

Canta e alegra-te, óh filha de Sião, porque *eis que venho* e habitarei no meio de ti, diz o Senhor. (Zacharias 2:10).

Sobre o throno de David.

Da grandeza deste principado e da paz, não haverá fim *sobre o throno de David* e no seu reino, para o firmar e

fortificar com juizo e com justiça, desde agora e para sempre. (Isa. 9:7).

E o Senhor Deus lhe dará o throno de David seu pae, e reinará eternamente na casa de Jacob. (S. Lucas 1:32, 33).

No monte de Sião.

O Senhor dos exercitos reinará no monte de Sião e em Jerusalem; e então perante os seus anciãos haverá gloria. (Isa. 24:23).

E o Senhor reinará sobre elles no monte de Sião, desde agora e para sempre. (Miq. 4:7).

Dominará de mar a mar e desde o rio até as extremidades da terra. (Psal. 72:8).

Com a sua esposa, a igreja.

E si nós somos filhos, somos logo herdeiros tambem, herdeiros de Deus e coherdeiros de Christo. (Rom. 8:17).

Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu throno. (Apoc. 3:21).

Si soffrermos, tambem com Elle reinaremos. (2ª Tim. 2:12).

Nos fez idoneos de participarmos da herança dos santos em luz, o qual nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o reino do Filho de seu amor. (Col. 1:12, 13).

Os santos hão de julgar o mundo. (1ª Cor. 6:2).

Os seus servos.

Eis que todos os reis se prostrarão ante Elle e todas as nações o servirão.

As suas possessões.

Os reinos do mundo tornaram-se no reino de nosso Senhor e do seu Christo e Elle reinará para todo o sempre. (Apoc. 11:15).

Levantarei a David um rei novo, justo, e sendo rei reinará e prosperará. (Jer. 23:5).

E o seu dominio se estenderá de um mar até outro mar, e desde o rio até as extremidades da terra. (Zach. 9:10).

E o Senhor será rei sobre toda a terra: naquelle dia um só será o Senhor e um só será o seu nome. (Zach. 14:9).

Tem escripto este nome:—Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Israel é restaurado em seu proprio paiz.

Nos seus dias judah será salvo e israel habitará seguro, e este será o seu nome com que o nomearão:—O Senhor nossa justiça. (Jer. 23:6).

Mas vive o Senhor que fez subir e que

trouxe a geração da casa de israel da terra do norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado, e habitarão em sua terra. (Jer. 23:8).

Israel é exaltado na sua patria.

Canta alegremente oh filha de Sião; jubila oh israel; gosa-te e exulta de todo o coração oh filha de Jerusalem. O Senhor afastou os teus juizos, exterminou o teu inimigo: o Senhor, o rei de israel, está no meio de ti, tu não verás mais mal algum. (Sof. 3:14, 15).

O Senhor com elles.

O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso te salvará; Elle se deleitará em ti com alegria; calar-se-ha por seu amor, regosijar-se-ha em ti com jubilo. (Sof. 3:17).

Louvor e nome.

E farei delles um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados. Certamente farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra quando reconduzir os vossos captivos deante de vossos olhos. (Sof. 3:19, 20).

Naquelle dia tambem acontecerá, que sairão de Jerusalem aguas vivas. E o Senhor será rei sobre toda a terra. Toda a terra em redor se tornará em planice desde Geba até Rimmon da banda do sul de Jerusalem. (Zach. 14:8-10).

Segura.

E habitarão nella, e não haverá mais anathema, porque Jerusalem habitará segura. (Zach. 14:11).

Grandes riquezas.

E se ajuntarão em redor as riquezas de todas as nações, ouro e prata e vestidos em grande abundancia. (Zach. 14:14).

Adoração.

E será que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalem, subirão de anno em anno para adorarem o rei, o Senhor dos exercitos e celebrarem a festa dos tabernaculos. (Zach. 14:16).

Santidade.

Naquelle dia será escripto sobre as campainhas dos cavallos, santidade ao Senhor e todas as panellas em Jerusalem e Judah, serão santas ao Senhor dos exercitos. (Zach. 14:20, 21).

Trad. de DOMINGOS DE OLIVEIRA.

(Continúa.)

Hospital Evangelico Fluminense

Uma das cousas necessarias, indispensaveis ao progresso de qualquer classe, é a união. Quando vemos uma empresa prospera, uma classe forte, podemos afirmar que um dos motivos, talvez o principal, dessa prosperidade, dessa força, é a união. Sejam, embora, os membros que as compoem desprovidos dos bens materiaes haverá progresso, haverá força, si entre elles existir uma união real, verdadeira. Si, ao contrario, a união for uma palavra ôca, um vocabulo de simples rethorica, então nada poderão conseguir que mereça o nome de adeantamento. A sua vida será como a dos vegetaes: insensivel, involuntaria... Já Jesus o dissera por estas simples, mas importantissimas palavras:—Uma casa dividida entre si, não prevalecerá. E nós podemos dizer:—Uma instituição, uma classe onde não houver união nada progredirá, nada vencerá; será sempre fraca, desconsiderada e tende mais a desaparecer, que a conservar-se.

* * *

O Hospital Evangelico é uma instituição. Si almejamos vel-a progredir, triumphar e tornar-se uma força que possa vencer as difficuldades varias que a acomettem, devemos procurar ser unidos e unidos verdadeiramente. Ha muito tempo que elle está principiado e não lhe têm faltado os ventos contrarios em sua marcha gloriosa. Estaremos nós, os crentes no evangelho, unidos verdadeiramente para impedil-os? E' preciso saber que não basta a união de alguns; é necessario a união de todos. Ha casos em que não se pode negar o auxilio da união. O Hospital Evangelico está num desses. Por um dever de lealdade, jamais devemos nos desligar delle. E' um compromisso que tomámos perante Deus e os homens. Além, pois, de trabalharmos com o fim santo e solemne de praticar a caridade, trabalhamos tambem com o proposito de sustentar, de cumprir um voto que fizemos quando, publicamente, nos apresentámos como parte integrante da causa santa que defendemos. Mais ainda. Temos sciencia de que houve e ha irmãos, que têm feito sacrificios para auxiliarem o Hospital. Não devemos

todos nós unir-nos para que sejam mais aproveitados esses esforços, esses sacrificios? E' claro que quanto menor for o numero de esforçadores, mais se sacrificarão e menos será feito. Porque, meus irmãos, não havemos de tornar essa empresa mais suave e mais proveitosa para todos? Que lhe falta para merecer a nossa sympathia?

* * *

O Hospital Evangelico comprehende o protestantismo desta capital e do interior. Todos os crentes, sejam de que denominação for, têm o direito e o dever de olhar por elle. A união, portanto, deve ser de todos. E só assim elle se poderá manter. Si deixarmos de ser unidos, olhando com indifferença as luctas por que elle passa, não é deste modo impossivel concluil-o? E depois? Não é certo que deixando de concluil-o, ou impossibilital-o de prestar o soccorro aos enfermos, não é, que os sacrificios de muitos crentes deixam, até certo ponto, de ser aproveitados?

Tenhamos fé e unamo-nos para evitar que nenhum accidente aconteça na vida de nosso Hospital. E' facil de notar, que si faltar vitalidade a esta instituição, não nos livraremos dos ataques de nossos adversarios, apontando-nos como incapazes, incompetentes, para apresentarmos em publico um testemunho digno, humanitario... Temos fé que estamos livres disso. Entretanto, urge que não nos descuidemos. E um dos preventivos mais seguros, é a união. «Unamo-nos e seremos fortes»!

* * *

Folgamos em registrar o bom acolhimento que tem tido o appello da digna directoria aos irmãos do interior. Diversos já têm devolvido o valor dos cartões que receberam e alguns, achando que melhor podem auxiliar tão louvavel empresa, sollicitaram, em palavras animadoras e repassadas de amor e sympathia, nova remessa de cartões. Si todos fizerem um esforço para attender a esse appello, as obras do Hospital passarão por consideravel progresso e pouco faltará para serem concluidas. Deus assim o permitta.

* * *

Mais uma bella ideia foi pستا em ac-

ção. Esta é com as nossas prezadas irmãs. Acaba de se nomear uma *Commissão de Senhoras* para, nesta capital, promover uma subscrição em beneficio do Hospital.

Ha esperanças de que o resultado seja mui satisfatorio. E, de facto, essas esperanças são bem fundadas. Sempre temos observado o amor e sympathy que ellas dedicam a esta causa, nunca deixando de prestar o seu auxilio espontaneo, ora a pedido da directoria. Oxalá a graça divina as proteja neste louvavel trabalho que vão emprehender.

* * *

Estamos perto do 15 de novembro. Como os prezados leitores sabem, é esse o dia escolhido para a kermesse em prol do Hospital, que se realisará no seu edificio, á Fabrica das Chitas. Já destas columnas solicitamos o auxilio de todos. Mas o nosso Redemptor diz-nos que peçamos a Deus, diariamente, constantemente, *o pão de cada dia*, o perdão de nossos peccados, a paz e consolação para nossas almas. Pensamos, portanto, que si é necessario pedir assim ao nosso Creador, que sabe e vê todas as cousas, muito mais precisamos pedir aos nossos irmãos, que não as vêm e não as conhecem de perto. Pedimos, pois, o vosso auxilio, prezados irmãos e amigos. É'-vos difficil, o sabemos, a quadra actual. Entretanto, por pouco que façaes, será bastante. Todos os crentes, unindo-se, farão muito. Ide, auxiliae a kermesse; si não puderdes obter um objecto caro, adquiri outro mais de accordo com as vossas posses, comtanto que auxilieis. Estamos informados que a kermesse principiará cedo. O dia será todo consagrado ao Hospital. Todos poderão ir passar um dia alegre e de grande animação. Não nos esqueçamos! A' kermesse!

Rio, novembro de 1904.

PINHEIRO MANSO.

∞○○○○∞

Profissão de Fé.—Fez profissão de fé e foi baptisado na 1ª Igreja Baptista, o sr. Raymundo Nogueira, a quem cumprimntamos affectuosamente, pelo passo importante que acaba de dar.

A Aguardente

A aguardente é um elemento terrivel, rouba ao operario seu dinheiro, á familia a paz que devia possuir para sua felicidade, ao mundo muitas vidas, e ao céu muitas almas.

Comtudo ainda vemos alguns dos crentes em Jesus, concorrer para que este factor do mal seja mais abundante, do que devia ser. Será porque ainda não poderam comprehender o ensino intuitivo da palavra de Deus neste sentido? Creio que não.

Alguns irmãos ha, que dizem, que a palavra de Deus, não nos prohiibe que façamos aguardente, como não?

Recorrendo ás paginas sagradas, é por demais intuitivo, que não devemos absolutamente fazer aguardente; si mais não houvesse, estas palavras só bastariam: *aquelle pois que sabe fazer o bem, e não o faz, pecca.* (S. Thiago 4:17). Olheimos tambem para o que nos diz S. João em palavras de tanto amor:—*Meus filhinhos não anemos de palavras, nem de lingua, mas por obra e em verdade.* (1ª S. João 5:18).

Si como crentes em Jesus e d'Elle recebendo tantos ensinns amorosos, continuarmos a cooperar para a fabricação de tão pernicioso elemento, que tantos maus vicios sustenta, de facto peccamos mais que o mundo, porque nossa justiça deve ser mais perfeita, que a dos que não conhecem o evangelho.

Ha irmãos que dizem não ter outro meio de vida, que não podem deixar de fabricar a aguardente, porque no logar que estão a terra só produz com mais facilidade a canna, pois bem, que seja ella transformada em assucar para o que, creio, Deus a deixou. Dizem outros que a fabricação do assucar dá muito trabalho, mas para os que amam a Jesus, o que deve actuar sobre seus corações não é que isto dá menos trabalho e mais lucro, porém aquillo que é para a gloria de Deus, e bem de seu proximo.

Os crentes em Jesus, devem cooperar para que a influencia do peccado seja sanada o mais possivel e por isso devem crer, que qualquer esforço que façam nesse sentido, será abençoado por Deus.

Escripto está:—*A vós vos é dado por Christo, não somente que creiaes n'Elle, si-*

não que padeças também por Elle. (Phil. 1:29).

Assim, pois, irmãos, confiados na graça e no poder de Deus, cooperemos para que sejam extinguidos os grandes males produzidos pelo alcohol.

Senhor Jesus, vem dar aos teus crentes, a graça para mais comprehenderem seus deveres e combaterem o peccado e se edificarem na tua santa palavra, amen.

ELIAS J. TAVARES FILHO.

RELATORIO

DA

União Evangelica Beneficente do Recife

Amados consocios :

—Dando cumprimento a uma disposição de nossa lei organica, esta directoria vem trazer ao vosso conhecimento os factos mais notaveis occorridos durante o periodo de sua gestão, bem como instruir-vos sobre o estado de nossas finanças. Foram cheios de urses os caminhos, porém graças a Aquelle a quem recorremos no meio das ondas de difficuldades que pareciam immergir-nos, pudemos chegar ao porto de nosso destino, bafejados pelas auras sublimes do evangelho. Dito isto começemos o nosso modesto trabalho.

ENTRADA DE SOCIOS

E' gratissimo dizer-vos que durante o anno filiaram-se á nossa associação 26 associados, cujos nomes são os seguintes:—José Placido da Cunha Braga, André José Domingos, Francisco de Assis Teixeira, João Ignacio da Silva, Alfredo Rodrigues Bombom, Hermenegildo Florencio de Moura, José Vieira da Silva, Isidoro A. de Mattos Ferreira, Ludugerio da Silva, Theodoro da Rosa, Caetano Correia de Oliveira, d. d. Josepha Gomes de Brito, Rosinda de Araujo Medeiros, Germina Maria Cesar de Mello, Maria Margarida do Carmo, Antonia de Oliveira, Isabel Soares Bombom, Maria Luiza, Josepha Pereira de Lyra, Agripina Medeiros, Adelia de Araujo Silva, Maria Perpetua de Jesus, Maria Olindina

de Moura, Delmira da Hora, Joanna Adrianna de Jesus, e Julia Barboza.

EXCLUSÃO DE SOCIOS

Obedecendo ao disposto em nossa lei basica, com bastante pezar, nos vimos na dura contingencia de excluir de nosso gremio seis associados, sendo quatro por força do estatuido no paragrapho 2º do art. 10, e dois, cujos nomes faz-se preciso mencionar, devido á gravidade do facto que originou a sua exclusão, Francisco de Assis Teixeira e Adriano Domingos Ramos, pelo disposto no paragrapho 4º do art. 10.

FALLECIMENTO

Dormiu no Senhor o consocio Francisco Bernardo de Oliveira, tendo esta associação feito o seu enterro.

MELHORAMENTOS

Nos vimos na necessidade de reformar os nossos estatutos, não só procurando zelar o bem-estar de nossas finanças, como também adicionar alguns artigos para melhor nos dirigirmos na esphera social, e ser a nossa união reconhecida como personalidade juridica.

Já tivemos desta assembléa a necessaria auctorisação de tratarmos não só da impressão de nossos estatutos, como também de fazer as necessarias despesas para o seu reconhecimento; porém motivos alheios á nossa vontade, nos têm preterido de dar cumprimento á nossa resolução.

Esperamos que a nova directoria satisfará a esta nossa deliberação, a qual se torna urgente, por ser de grande importancia.

A actual directoria já tem o trabalho quasi que ultimado, estando os estatutos revistos por pessoa competente, faltando somente o processo de reconhecimento.

DOENTES

Tivemos um anno no qual nos vimos á frente de grandes despesas visto a enormidade de doentes que tivemos de soccorrer, sendo o seu numero 29, comtudo pudemos servir a todos cumprindo com o exarado em nossos estatutos. Tivemos alguns casos que não pudemos attender, por não podermos ir de encontro á lei, porém os demais foram attendidos, sendo

sempre a nossa preocupação cumprir com os deveres que nos delegastes, dentro dos limites contidos em nossa lei fundamental.

PARTE FINANCEIRA

Receita :

Saldo de Julho de 1903	948\$640
Collectas	20\$440
Juros do dinheiro em depósito	47\$200
Recebido da E. Pernambucana	300\$000
Jóias e mensalidades referentes ao anno social	1:185\$000
	<hr/>
	2:501\$280

Despesas :

Soccorros prodigalisados a 29 associados	1:239\$900
Eventuaes	78\$200
	<hr/>
	1:318\$100
Saldo para o novo anno social que hoje começa	1:183\$180
	<hr/>

Eis, queridos consocios, o resultado de nosso trabalho, pelo saldo existente em caixa vereis o quanto é lisonjeiro o estado financeiro de nossa associação, em tudo é somente ao Senhor a quem deveis ser gratos, pois foi só com seu auxilio, que pudemos ser bem succedidos.

Talvez por termos pedido pouco, pouco recebemos. Pensamos neste novo anno que se inicia, depender mais do Senhor, orar mais por esta associação, afim de vel-a cada vez mais prospera. Desculpae as nossas faltas no periodo de nossa administração, e os votos que fazemos para que a nova directoria que vae assumir o governo desta associação seja guiada pelo Senhor, afim de que possa elevar esta união as culminancias da maior prosperidade.

A DIRECTORIA :—

Alexander Telford, presidente; *Manoel de S. Andrade*, vice-presidente; *José Thomaz de A. Junior*, 1º secretario; *Gabriel da Rosa Lima*, 2º secretario; *Ulysses de Mello*, orador; *Walter S. Cooper*, thesoureiro; *Joaquim Damião da Hora*, procurador.

A MORTE DE CRISTO

(IMITAÇÃO)

Quando de Christo o lamento
Abalou as creaturas,
Adão, no horrivel momento,
Surgiu de entre as sepulturas.

Da scena maravilhado,
Que contemplou commovido,
«Quem foi o crucificado»,
Perguntou enternecido.

E a injusta causa sabendo
Do martyrio de Jesus,
Disse, á consorte gemendo,
Prostrada junto da cruz :

«O cordeiro immaculado,
Eis ali por nós morreu ;
De sua morte culpado
Fui pelo convenio teu».

C. BARROSO.

O Minzoni.

BALANCETE

—DO—

HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE

DEMONSTRANDO O MOVIMENTO FINANCEIRO DURANTE O SEMESTRE — DE ABRIL, A SETEMBRO.

RECEITA :

<i>Contribuições</i> : — Recebido de diversos, suas mensalidades	1:088\$000
<i>Remissões</i> : — Recebido de diversos, suas remissões . . .	875\$000
<i>Collectas</i> : — Recebido da Igreja E. do Encantado.	43\$000
Idem da Igreja E. Fluminense	77\$570
Idem da Igreja E. Presbyteriana.	62\$000
<i>Diplomas</i> : — Recebido de diversos	44\$000
<i>Despesas Geraes</i> : — Recebido de 1 corte de capim	15\$000
	<hr/>
	2:204\$570

Transporte	2:204\$570	Idem, de um amigo, de Porto Novo	6\$200
<i>Festa de 14 de julho</i> : Recebido de doces, refrescos, etc.	501\$180	Idem, de Bento Salen	2\$000
Idem, collecta	314\$270	Idem, de Manoel R. Peixoto	100\$000
Idem, Igreja E. Fluminense, producto de cartões.	520\$000	Idem, de Affonso José Ferreira Tavares	12\$500
Idem, Igreja Baptista, idem	350\$000	Idem, de Epimacho N. Carvalho.	2\$000
Idem, Igreja E. do Encantado, idem.	300\$000	Idem, de Luiz F. Neves	1\$000
Idem, Igrejas Methodistas de Villa Isabel e J. Botânico	195\$000	Idem, da Igreja Methodista da Barrinha	50\$000
Idem, da Congregação Presbyteriana de Botafogo.	103\$000	Idem, de 2 numeros d'«O Presbyteriano»	1\$000
Idem, da Igreja E. P. Independente, idem.	101\$000	Idem, de Oliveira Guimarães	10\$000
Idem, Igreja Presbyteriana, de Nitheroy, idem	58\$000	Idem, de d. Ignacia A. V. Fonseca	10\$000
Idem, de José Ferreira Barboza, idem.	50\$000	Idem, da Sociedade de Senhoras da Igreja Baptista	30\$000
Idem, Igreja E. de Nitheroy, idem	42\$000	Idem, de Samuel P. Cunha	10\$000
Idem, H. C. Tucker, idem,	15\$000	Idem, de Julio J. Sant'Anna	1\$000
Idem Manoel Francisco Gonçalves, idem.	10\$000	Idem, de uma viuva da Congregação Presbyteriana de Botafogo.	3\$000
Idem, A. Gonçalves Lopes idem	10\$000	Idem, de um amigo em Anta	20\$000
Idem, A. C. de Moços, idem	12\$000	Idem, de Ribeirão Preto.	10\$000
<i>Donativos</i> : Recebido de Francisco S. Pimenta	3\$000	Idem, duma subscrição promovida por Antonio Raymundo Soares	47\$000
Idem, Henrique Cochee	10\$000	Idem, publicados no «Puritano».	238\$200
Idem, d. Zulmira Vagueiro	1\$000	Saldo recebido do ex-thesoureiro	1:244\$550
Idem, d. Anna Freitas.	15\$000		
Idem, Igreja Baptista, Santa Joanna	10\$000	Reis	6:927\$200
Idem, d. Constançia Pereira	10\$000		
Idem, Igreja Presbyteriana Therezina	15\$000	DESPESA :	
Idem, F. Dias Pereira	5\$000	<i>Construção</i> : Pago pela feria ao pessoal, durante o semestre e outras miudezas	4:017\$750
Idem, Antonio J. Pereira Tavares.	25\$000	<i>Movéis e Utencilios</i> : Pago por uma mesa	36\$000
Idem, um anonymo	18\$000	Idem, por uma cadeira.	11\$000
Idem, d. Carolina Rodrigues	25\$000	Idem, por commissão e carreto	4\$400
Idem, d. Jovina Ferreira	5\$000	Idem, por installação do gaz na secretaria	110\$000
Idem, um anonymo em Aracajú (Bahia)	20\$000	Idem, por 12 caixas para donativos das igrejas	114\$000
Idem, Joaquim P. Lemo	12\$500	<i>Seguro</i> : Pago ás Companhias «Mercurio» aliás «Minerva» e «Confiança» pelo seguro de 80:000\$000	169\$000
Idem, Firmino G. Kauffmann	10\$000		
Idem, Feliciano F. Moraes	5\$000		
Idem, Antonio O. e Silva	110\$000		
Idem, Bertha Maria	2\$000		
Recebido da caixa do Hospital	16\$240		
Idem, da menina Judith	10\$000		
Idem do rev. A. B. Deter	20\$000		
			4:462\$150

Transporte	4:462\$150
<i>Despesas Geraes</i> : Pago ao cobrador, sua commissão . . .	137\$760
Idem, idem	36\$800
Idem, carretos	5\$000
Idem, ferramentas	11\$500
Idem, ao encarregado Lacerda, 23 dias de serviço . . .	80\$500
Idem, uma taboleta secretaria	10\$000
Idem, aluguel da secretaria .	80\$000
Pago por tinteiro, tinta, etc.	5\$100
Idem, ao empregado Lacerda, seus ordenados	240\$000
Idem, 1.000 relatorios	130\$000
Idem, por sellos e estampilhas	3\$000
Idem, por imposto de pena de agua do 1º semestre . .	36\$000
Idem, frete de um Perú e sellos	5\$500
Idem, por annuncios	13\$000
Idem, por talões de recibos .	80\$000
<i>Festa de 14 de Julho</i> : Pago por miudezas	124\$000
Idem, por doces, etc.	221\$900
Idem, por cerveja, vinho, xarope, etc.	72\$100
Idem, por 14 bonds especiaes	420\$000
Idem, por gratificação ao pessoal	56\$000
Idem, á Revista da Semana.	100\$000
<i>Appello ao interior</i> : 2.000 cartões de furar	16\$000
Pago por 500 circulares . . .	30\$000
Idem, por sellos	135\$600
Rs.	6:509\$910

RESUMO:

Receita	6:927\$200
Despeza	6:509\$900
Saldo, S. E. ou O., Réis . .	417\$290

ANTONIO M. OLIVEIRA, thesoureiro.

Conferencia Petropolitana

D. João, bispo de Petropolis, ficou profundamente irado contra os methodistas por se reunirem, em agosto nessa cidade, para, em conferencia, tratarem dos negocios concernentes á sua igreja.

Parece-nos que nunca em sua vida fi-

cou tão irrequieto, como naquella occasião; e, verdadeiramente, tem motivos para isso.

Diz o celeberrimo *mandamento* que, pressuroso, deu á luz da publicidade: — *Em face da altivez com que vae entre nós alçando o collo o methodismo, ordenamos aos revs. parochos e mais sacerdotes desta p. diocese que premunam os fieis contra esse inimigo de Deus e da patria.*

O bispo reconhece que o methodismo está erguendo, por toda a parte, o glorioso estandarte do purissimo evangelho de Jesus; por isso, vendo milhares de almas abandonarem as imagens mudas, libertando-se da superstição, e, pondo por terra o poderio do romanismo, que, por seculos, tem subjugado quasi o mundo inteiro, acordando-se com o som atterrador (para elle) do triumpho do christianismo, levanta-se para dar, talvez, o ultimo brado de alarma contra os intrepidos arautos das boas-novas de salvação pela fé em Christo—o unico *Mediador entre Deus e o homem*, como affirmou catholicamente o apostolo S. Paulo.

O rev. bispo não ama a luz da verdade, não deseja que o povo brasileiro se liberte da ignorancia religiosa e do poder tyranno dos p-pas, sinão, temos certeza, não commetteria tão grande fiasco como aquelle em que cahiu, quando publicou o *mandamento de gloriosa memoria.*

Na verdade, sr. bispo, é uma peça para se lhe tirar o chapéu; pois nelle lemos os maiores absurdos de quem não tem uma sã razão e os epithetos com que nos mimoseou.

Não podendo, com seus sectarios, obstar a disseminação da verdade evangelica, que vae illuminando a intilligencia de nosso povo para a recepção da santa palavra de Deus, quer, agora, com algumas phrases ócas e sem fundamento, impedir que nossos patricios assistam aos cultos evangelicos, por saber que o resultado logo se manifesta: a conversão de nosso paiz para Jesus Christo.

Tenha paciencia, sr. bispo! Não se zangue connosco por estarmos cumprindo com o mandato do divino Mestre: — *Ide por todo o mundo, prégae o evangelho a toda creatura: quem crer e for baptisado será salvo; mas quem não crer será condemnado.* (Marcos 16:15-17).

Protestamos energicamente contra o

dizer do rev., que somos *inimigos de Deus e da pátria*. Engana-se completamente! Não soube formular sua accusação! Si dissesse que não concordamos com as doutrinas do decantado *purgatorio, do culto dos santos, da missa, da confissão auricular, etc.*, então falaria a verdade; e é certo: não cremos em taes ensinamentos por desaparecerem ante a luz das santas Escripturas e desafiamos ao rev. para provar aos romanos e aos protestantes em que logar da biblia se encontram estas doutrinas!

Por protestarmos fortemente contra as innovações do romanismo, não é que somos *inimigos de Deus e da pátria*.

Desejamos immensamente o bem-estar de nosso paiz; todos os christãos evangelicos têm de ser patriotas, porque isso nos ensina Jesus; trabalhamos para a felicidade tanto material como espiritual de nossos concidadãos, prégando-lhes o evangelho de Christo, entretanto o sr. bispo, insinuado pelo principe das trevas, tem a ousadia de proclamar a um povo culto e sensato, a grande inverdade de sermos inimigos da pátria.

Não nos contristamos por sermos tratados tão grosseiramente, antes nos conformamos por saber que as palavras de Jesus:—*Por seus fructos os conhecereis*, têm cumprimento no mandamento de d. João como resultado do romanismo.

Antes, porém, de terminar, apresentamos ao sr. bispo, estas palavras de Christo:—*Portanto, qualquer que me confessar deante dos homens, eu o confessarei deante de meu Pae, que está nos céus. Porém qualquer que me negar deante dos homens, eu o negarei deante de meu Pae, que está nos céus.* (Math. 10:32-34). *Arrepende-te pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento de teu coração.* (Actos 8:22). *Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Christo te esclarecerá.* (Eph. 5:14).

Oxalá que estas palavras guiem o nosso adversario ao exame das santas Escripturas, é nossa sincera oração ao Deus de luz.

Barra Mansa, outubro, 1904.

A. M. DUARTE.

Um Aviso

Olhae para a rocha de onde fostes cortados, e para a caverna do poço de onde fostes cavados. (ISA. 51:1).

Estas palavras foram ditas ao povo de israel por ordem de Deus. Nesta presente licção vemos que os filhos de israel tinham deixado de cumprir as ordens de Deus, e se tinham esquecido dos costumes de seus paes, isto é, de Abrahão, Isaac e Jacob, que foram uns servos fieis até a morte, e que cumpriram os mandamentos de Deus.

O Senhor usava falar aos filhos de israel em parabolos para exhortal-os e para fazel-os chegar ao conhecimento de seus deveres; por isso, usou desta que foi bem appropriada para elles.

Deus, por este meio, fel-os conhecer, que tinham sido cortados de uma rocha muito firme, que eram seus paes, e que elles eram pedras tiradas desta rocha; por cujo motivo deviam ser firmes e fortes para provarem sua origem.

Diz mais:—“Olhae para a caverna do poço, de onde fostes cavados”. Este povo tinha sido tirado da garra de seus inimigos pelo poder de Deus, e foi salvo de um grande perigo, assim como os que são tirados da caverna de um poço. Diz o psalmista David:—“O Senhor me tirou de um lago de miseria, e de um lodo immundo”.

Todas as creaturas humanas creadas por Deus são a sua imagem; portanto, devem imitar ao seu Creator, porque foram cortadas desta rocha firme, inabalavel. Muitos têm sido tirados do grande perigo que estavam atravessando quando viviam sem esperança.

Devem, portanto, ser-lhe gratos e obedientes em todas as cousas, porque Elle os tirou de um lago de miseria, e de um lodo immundo, e os têm trazido para o conhecimento das verdades sacrosantas do evangelho. Assim como o poyo de israel despresou as ordens de Deus, e andou trilhando por caminhos errados, fazendo a sua propria vontade e adorando a deuses extranhos, do mesmo modo ainda hoje o fazem os homens, deixam de cumprir a vontade de Deus para fazerem as

suas próprias vontades. Quanto mais os homens se afastam de Deus, mais perto estão da condenação eterna.

Deus empregou todos os esforços para salvar os filhos de Israel e os salvou, conduzindo-os a Jericó; mas, muitos d'elles esqueceram-se da misericórdia de Deus e peccaram.

Assim, Elle tem usado de todos os meios possíveis para nos salvar, até o ponto de mandar seu Filho a este mundo para soffrer e morrer por nós. Portanto, devemos nos lembrar, que somos pedras cortadas de uma rocha eterna e que fomos tirados do lago da miseria, pela força poderosa de Deus.

Assim todos os servos do Senhor em geral, devem imitar a Rocha de onde foram tirados e ser gratos a Deus por ter usado de misericórdia para com elles tirando-os do lago de miseria, pois é certo que dará repouso eterno, a todos os que forem fieis até o dia em que Elle nos chamar ou pela morte, ou pela sua vinda.

MANOEL G. MARQUES.

CORRESPONDENCIA

Notas de São José do Bom Jardim

De volta de sua viagem a Inglaterra, onde passou seis mezes, esteve comnosco durante a semana finda, o nosso queridissimo amigo e ministro evangelico, o rev. Orton.

Esta igreja, que já anciava por vel-o e ouvil-o tem, então, mais uma vez, graças ao Altissimo que não o desamparou em sua viagem, a ventura de estreital-o em seus saudosos braços.

Mas, como é sabido, neste mundo não ha felicidade perfeita nem duradoura nas cousas que lhe são proprias, e por esta razão, compunge-nos desde já, a idéa de que elle vae deixar-nos brevemente, afim de exercer a sua reconhecida actividade em outra parte.

Em compensação, conforta-nos a certeza de que elle legou uma felicidade immorredoura, inalteravel, o amor de Deus revelado nas Sagradas Escripturas, essa felicidade que excede a todo o entendi-

mento. E' esta a memoria a mais indele-vel do rev. Orton traçada em nossos corações, porque centenares de pessoas nestas regiões devem diariamente, depois do cumprimento de seus deveres para com Deus, lembrar-se d'elle com affecto e gratidão.

Sem querer eclipsar os dotes e merecimentos de outros, não menos esforçados, forçoso é confessar, e isto por amor á justiça e á verdade, que a Igreja Evangelica Congregacionalista deve a maior parte do progresso e desenvolvimento do evangelho nestas remotas regiões do estado do Rio de Janeiro, a este incançavel e dedicado ministro.

Não é somente o cumprimento do dever que o leva ao trabalho constante, ás luctas e sacrificios de toda a natureza; mas elle revela, acima de tudo, em todos os seus actos, sincero amor pela causa que milita; um interesse fóra do commum pela extensão do evangelho; extrema-dedicação ás diversas necessidades de nossas congregações; grande abnegação, emfim, firmeza e humildade, genuinos caracteristicos de um sincero discipulo de Jesus.

Sabemos que os seus merecimentos estão além de nossos humilimos elogios, e que estes são antagonicos ao seu character; entretanto, pedimos venia para registral-os nestas paginas como prova de nosso reconhecimento e como simples homenagem rendida á justiça e á verdade.

Para lenitivo, emfim, e compensação de tamanhas luctas e sacrificios nestas regiões, o rev. Orton pode hoje contemplar cheio de jubilo e amor, reunidas em um amplexo fraternal, cantando e louvando ao Senhor em seus corações as suas dilectas filhas, as congregações dos seguintes logares:—Balsamo, Livramento, Palmeiras, Arrozal de S. Sebastião, Serra do Mattoso, Harmonia e Serra do Baptista.

Sob sua influencia adquiriu a igreja mais dois predios, um em S. João Marcos e outro em Arrozal de S. Sebastião, sendo este offerecido gratuitamente por um amigo seu.

Cumpre, porém, declarar, que nestas luctas, elle foi sempre secundado por valentes auxiliares.

—No Domingo ultimo tivemos aqui a celebração da santa ceia. Em todas as congregações deste districto, têm sido effectuados os cultos regularmente.

—No districto de Arrozal de S. Sebastião, abriu-se uma nova congregação na Serra do Mattoso e vae abrir-se uma outra no Poço Azul, no proximo mez.

—A idéa de um engenho de assucar neste logar vae ser difinitivamente realisada no proximo anno, por iniciativa particular. E' este um dos melhoramentos mais importantes para este logar, e que vae incontestavelmente trazer grandes beneficios para os pobres e desanimados lavradores e para a sociedade em geral.

J. N. CUNHA E SILVA.

PELAS EGREJAS

Primeira Igreja Baptista.—No domingo 25 de setembro, o pastor F. F. Soren effectuou os baptismos dos seguintes novos irmãos, que deram cumprimento ao mandato do Senhor; eis os seus nomes: —João Fernandes, Fernando Figueiredo de Almeida e Raymundo Nogueira.

Havendo por isso grande regosijo, não só por parte desses irmãos que deram seu testemunho publicamente, mas também, pela forma como de costume, o Senhor mesmo dirigiu-nos bem, de modo tal, que a casa não chegou para os que voltaram por falta de logares.

Igreja E. do Encantado.—No dia 12 de outubro p. p., esta igreja effectuou uma bella reunião fraternal na qual 31 pessoas, expontaneamente, tomaram o compromisso especial, de contribuirem mensalmente com o que podessem para a edificação de seu templo. Depois do pastor, tomaram a palavra, os irmãos João Mazzotti, Manoel Martins e José R. Martins. Os compromissos tomados chegam á quantia mensal de 114\$000, mais ou menos.

—No mez que passou, prérgaram a esta igreja os prezados irmãos, rev. A. B. Deter e sr. John Warner, digno secretario da A. C. de Moços.

Egeja B. do E. de Dentro.—O trabalho do Senhor nesta igreja tem sido ricamente abençoado.

No domingo 16, de manhã, depois do culto, que foi dirigido pelo rev. F. F. Soren, houve a celebração da santa ceia. A' noite, o pulpito foi occupado pelo rev. H. C. Tucker, que proporcionou a esta igreja um edificante sermão sobre I João cap. 5, deixando o numero auditorio, que attentamente o ouvia, impressionadissimo.

—Na quarta-feira 19, o culto foi dirigido pelo estimado irmão, rev. Antonio Marques, que também pronunciou um edificante sermão sobre—«Naaman curado da lepra».

Que o Senhor abençoe o trabalho feito nesta igreja por estes irmãos.

Igreja E. de Nitheroy.—Tivemos o prazer de ter comnosco o rev. H. B. Macartney, que prérgou na Casa de Oração da rua da Praia por dois dias consecutivos. Não tendo havido tempo para ser anunciado no domingo a vinda de um servo de Deus e devido ás chuvas, o numero dos assistentes não foi tão grande; entretanto tendia a crescer. Sentimos que elle não podesse fazer uma conferencia em um domingo á noite quando a congregação é sempre grande. Deus, porém, abençoou a prérgação feita por aquelle missionario da cruz.

—Uniram-se a esta igreja no mez de agosto os irmãos: Manoel Gomes, d. Martha de Sousa Lobo e José Timotheo dos Santos, que fizeram profissão de fé e foram baptisados.

—No segundo domingo do mez passado, professou sua fé em Jesus e recebeu o baptismo, nossa irmã d. Ruth Andrade, filha de nosso estimado irmão, presbytero A. V. Andrade e ha ainda outros candidatos.

—Continúa muito animado o trabalho evangelico em Cordeiros. Ha sempre muito boa congregação. O pastor visita aquelle logar uma vez por outra. Em sua ausencia têm prérgado na rua da Praia os irmãos, A. V. Andrade, Oscar Marcennes e Antonio Jansen Tavares.

—Seguiu para S. Paulo, nosso irmão Augusto Olimpio Dias para estudar para o ministerio.

--Ha prégação todos os domingos no Barreto. A eschola diaria estabelecida pelo irmão Ernesto Gonçalves, tem tido muito boa acceptação e tem influido para o bem do evangelho no Barreto. Ha classes de manhã e á noite.

ASSOCIAÇÕES

A. C. de Moços.—Realisou-se no dia 12 do mez p. p. um passeio á Tijuca, ao qual compareceram cerca de 50 socios.

Foi um passeio muito animado e que agradou a todos os que lá foram. Partimos ás 7 horas da manhã e regressámos ás 8 da noite.

—A comissão de compromissos pensa em fazer um leilão de prendas no dia 6 de janeiro p. f., em beneficio da associação, por isso pede desde já o concurso e auxilio de todos.

E. Christão da Igreja P. do Rio.—No dia 10 do p. p. esta associação commemorou festivamente seu primeiro anniversario. Foi uma occasião solemne e de proveito espirital.

Diversas igrejas e sociedades foram representadas, havendo diversos discursos, que muito agradaram. Presidiu a festa, o presidente da associação, coronel Maza e foi orador official, o sr. Antonio Costa.

Nas pessoas dos membros da directoria, felicitamos a todos os esforçadores da Igreja Presbyteriana do Rio, pelo feliz exito da festa.

A. A. de E. Christão do Encantado.—A comissão de convites desta associação effectuou uma reunião especial em que tratou de como distribuiria o trabalho de propaganda de tratados evangelicos no dia 2 do corrente.

S. A. de Senhoras da E. Presbyteriana.—Nos dias 10 e 24 do corrente effectuou esta sociedade duas reuniões ordinarias, comparecendo á primeira 35 socias, e á segunda 28.

Foram recebidos dois officios, um da directoria do Hospital Evangelico solicitando a cooperação da sociedade para o

bom exito da kermesse que se realisará no dia 15 de novembro p. vindouro, em beneficio do mesmo hospital, outro da directoria do Esforço Christão, convidando-a a assistir á festa commemorativa de seu anniversario.

—Foram nomeadas em comissão para examinarem o balancete da thesoureira, d. d. Rita de Lima, Maria Gama e Florinda dos Santos.

—Foram nomeadas diversas comissões para fazerem visitas.

—As collectas renderam 14\$740. Levantou-se uma outra collecta especial para auxiliar um crente, que se acha muito doente, a qual rendeu 26\$500.

F. Mesquita, secretaria.

União A. da E. de Nithe-roy.—Esta sociedade progride sempre. Na sessão passada foram propostos dez socios pelo sr. Ernesto Gonçalves e um pelo sr. Manoel Baptista, actual thesoureiro. O interesse com que são discutidas as propostas apresentadas pelo sr. presidente, revelam claramente o entusiasmo e a animação que reinam entre os socios. Projecta-se a creação de uma biblioteca.

A sociedade ajuda muito as prégações no Barreto e em Cordeiros. Na sessão de 10 do mez passado foi acceto mais um socio, o sr. José Alves Amorim, por proposta do sr. José Fontes.

União E. Beneficente.—Do Recife escreve-nos o prezado irmão Ulyses de Mello, uma carta, da qual extractamos o seguinte:

—Poderia dar-vos uma noticia circumstanciada de uma festa desta sociedade, a qual se effectuou no dia 8 de setembro, no vasto salão da Igreja Pernambucana, porém não desejando tomar muito espaço das columnas do *Christão*, deixo de o fazer, comtudo vos instruirei, si bem que superficialmente, afim de dardes uma noticia ligeira.

A festa principiou ás 6 1/2 horas da tarde, assumindo a presidencia, o rev. Telford, sendo anteriormente publicado pela imprensa um ligeiro programma, o qual foi cumprido restrictamente. A assistencia foi extraordinaria, fazendo-se representar comissões das differentes

egrejas evangelicas e sociedades do mesmo genero ; foi orador official a minha humilde pessoa.

O salão estava garbosamente ornamentado, apresentando um bellissimo aspecto. A nossa festa foi anniversaria, completando a união tres annos de vida, e sendo em seguida empossada a nova directoria que ficou assim constituida :

—Alexander Telford, presidente ; Ulysses de Mello, vice-presidente ; Isidoro Americo de Mattos Ferreira, 1º secretario ; José Thomaz de Aquino Junnior, 2º secretario ; Pedro Campello, orador ; Manoel de Souza Andrade, thesoureiro ; Manoel Francisco da Costa, procurador.

Nossos parabens aos dilligentes irmãos de Pernambuco.

NOTICIARIO

Collegio Isabella Hendrix.

—E' o sympathico nome de mais uma instituição de ensino sob os auspicios do evangelho, que acaba de instalar-se na bella capital mineira, sob a direcção da veneranda miss M. H. Watts. Conforme noticia local, da *Folha Pequena*, a festa de inauguração das aulas no dia 10 do transacto, esteve animada e edificante, achando-se presentes os revs. J. L. Kennedy, que presidiu o acto e E. Tilly, que foi de Juiz de Fóra, especialmente para assistir á solemnidade.

Queira o Senhor derramar suas ricas bençãos sobre os directores e professores do novo collegio, são os nossos votos.

Cathecismo Para a Infancia.—De nosso prezado irmão sr. Santos, tivemos communicação de que tinha recebido uma grande remessa dessa obra organizada pelo fallecido dr. Kalley, a qual é muito propria para as nossas escholhas diarias e dominicaes. O preço de cada exemplar é de 200 réis e os pedidos podem ser dirigidos ao rev. João M. G. dos Santos, rua Barão de S. Felix nº 82, Rio de Janeiro. As grandes quantidades têm abatimento de 20 %.

Entre Nós.—Ao rev. J. M. Terrell, que vem pastorear as egrejas methodistas de Villa Isabel e Jardim Botânico, apresentamos as nossas boas vindas, ro-

gando sobre elle, as bençãos de Deus para successo de seu trabalho.

—Já se acha entre nós desde alguns dias, vindo da Bahia com escala por Victoria, onde fez um bom trabalho, nosso prezado irmão, rev Z. C. Taylor, que nos deu noticias animadoras de seu campo.

Sentimos que devido á peste bubonica, o collegio sob a direcção de Mrs. Taylor naquella cidade, veja reduzido a 70 o numero de 130 creanças que frequentavam suas aulas.

—Chegaram pelo *Tennison* no dia 23 do mez passado, os revs. Rouse e Crossland com suas respectivas familias, novos missionarios baptistas, que talvez fiquem trabalhando entre nós. Antes destes trabalhadores chegaram outros dois na Bahia, revs. Reno e Petigrew, sendo que aquelle já se acha instalado em seu campo de trabalho, em Victoria. De maio deste anno a esta parte, a Missão Baptista Richmond, tem enviado para diversas partes do mundo, 50 missionarios.

Rogamos a Deus abençoar a esses irmãos, afim de que possam fielmente cumprir a missão do Mestre.

Excursão Evangelistica.

—Acaba de chegar de uma excursão ao interior do estado do Rio, o rev. A. B. Deter, que visitou diversas localidades e baptizou 29 pessoas, que foram acceitas na igreja por profissão de fé.

Congratulando-nos com o nosso irmão, rogamos a Deus abençoar a semente semeada.

Enfermos.—Continúa ainda doente, nossa prezada irmã, d. Carlota da Gama.

—No Encantado estiveram de cama por muitos dias, nossos irmãos, Albino Bastos, d. Adilia dos Santos e o sr. Germano Ferreira. Alegra-nos dizermos que já se acham melhor.

Imprensa.—De nosso velho amigo Henrique Sell, de Londres, recebemos o nº 302, correspondente a 3 de agosto, da importante revista commercial de que é digno fundador e redactor principal, o *Commercial Intelligence*, em que encontramos um bem organizado mappa consular e um bem lançado artigo sobre as produções e riquezas do Brazil.

Reparamos no artigo alguns equívocos, como o de dar a entender que o Brazil por falta de vias ferreas e devido a vastidão de suas florestas, ainda não é apropriado para o emprego seguro de capital estrangeiro, e o de dar 14.333.915, como população do paiz, quando existe nunca menos de 18.000.000 habitantes.

Agradecemos ao distincto amigo, a gentileza de mandar-nos de vez, em quando, um numero de seu importante semanario, que se occupa dos interesses commerciaes em toda a parte do mundo.

—Temos recebido com regularidade a visita de todos os distinctos collegas com quem costumamos permutar e aqui, mais uma vez, archivamos penhorados, nossa gratidão.

Recebemos ainda, as seguintes novas visitas :

—A *Tribuna Evangelica*, de character interdenominacional, que se publica em São Paulo; *O Juvenil* órgão livre da Sociedade Juvenil de E. Christão; *O Evolucionista*, da associação Actividade Christã, da Igreja Evangelica Presbyteriana de Manáus; e a *Gazeta de Castro*, pequena folha, que se publica semanalmente na cidade que lhe dá o nome. Agradecendo as visitas destes novos collegas, desejamos serem bem succedidos na carreira encetada.

—Ao sympathico *Despertador*, felicitamos por encetar seu segundo anno de existencia jornalística sob tão bons auspícios, passando por tão grande melhora-mento.

—Ao nosso distincto collega, rev. Ottoniel Motta, cumprimos pela bella traducção que acaba de fazer do *Problema do Soffrimento*. E' mais um fructo pequenino, mas precioso, da actividade do jovem servo do Senhor. E' um livrinho muito bem impresso e digno de ser lido pelos nossos irmãos, porque de facto, todos nós soffremos, e de muita consolação será, pois, a leitura de obra tão rara em nossa litteratura evangelica. Recomendamos a todos os leitores d'*O Christão*, a acquisição desse livrinho. Ao nosso irmão, os nossos sinceros agradecimentos.

—Agradecemos ao nosso prezado companheiro de trabalho, J. L. Fernandes Braga Junior, a offerta preciosa que nos fez de um volume da *Luz Diaria*,

livro devocional, já muito apreciado e conhecido em nosso meio. Esta segunda edição vem em volumes de diversos preços, de 2\$500 a 5\$000, sendo que os volumes de 5\$000, são intercalados por paginas em branco para inscripção de pensamentos no decorrer dos annos, pois estas folhas em branco, servem para todos os annos.

Encontra-se á venda em casa do auctor, á rua de São Pedro nº 102, Rio de Janeiro.

Egreja E. Fluminense. — Tem havido grande animação na Eschola Dominical com a distribuição de elegantes cofres de madeira com o fim de angariar meios para a Evangelisação. Foram distribuidos 87 cofres.

—Foram creadas mais duas classes.

—No domingo 2 de outubro foram baptisados os srs. José Areas e José Pinheiro da Silva, pelo que os felicitamos com muita alegria.

O estudante Francisco de Souza, segundo carta recebida, vae fazendo progresso em seus estudos para o ministerio.

—A Uuião B. e Auxiliadora não tendo podido realisar a sua kermesse a 12 de outubro por causa da que estava annunciada para o Encantado, marcou a sua kermesse para o dia 8 de dezembro.

O producto é destinado a cobrir as despesas com a educação de moços para o ministerio. Pede-se uma prenda, que poderá ser entregue á rua Barão de S. Felix 82, em casa do sr. Santos ou á rua S. Pedro 92, em casa do sr. Oliveira.

Fallecimentos. —Falleceu a irmã Esperança Calmon, que deixa muitas saudades. Era uma irmã dedicada ao serviço do Senhor; deu sempre bom testemunho de sua fé. Na proxima correspondencia daremos algumas notas a respeito de nossa querida irmã.

—Ao prezado irmão Luiz da Guia, á sua esposa e mais familia, apresentamos os nossos pezames pelo fallecimento de sua sogra e mãe, d. Geralda Fernandes de Souza.

—Ao sr. Manoel A. de Lima e esposa, d. Laura de Lima, apresentamos nossas sympathias pelo fallecimento de seu filhinho, *Waldemar*.